

# PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA CIDADE DE TERESINA, PIAUI, BRASIL

PROFILE OF VIOLENCE VICTIM WOMAN IN SEXUAL SOCIODEMOGRAPHIC TERESINA CITY, PIAUI, BRAZIL

LUCLILA LUSTOSA DOS SANTOS **NEVES**<sup>1</sup>, ÍTALO ARÃO PEREIRA **RIBEIRO**<sup>2\*</sup>, LETÍCIA LACERDA **MARQUES**<sup>3</sup>, TAILANE MARIA ARAÚJO FONTENELE **ALVES**<sup>4</sup>, VANESSA MARIA CHAVES **CARVALHO**<sup>5</sup>, MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA E **SOUSA**<sup>6</sup>

1. Enfermeira, graduada pela Faculdade CEUT. Teresina-PI; 2. Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAEME. MBA em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNINTER. Coordenador de Enfermagem no SAMU 192 em São Raimundo Nonato-PI. Professor do curso Técnico em Enfermagem pelo PRONATEC/SEDUC. Tutor presencial/Professor mediador do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde pela Rede e-Tec Brasil/UFPI. Teresina-PI; 3. Enfermeira, Pós-graduanda em Saúde do Trabalho pela UNINTER. Teresina-PI; Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UNICEUMA. Teresina-PI; 4. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UNICEUMA. Teresina-PI; 5. Enfermeira, graduada pela Faculdade CEUT. Teresina-PI; 6. Enfermeira, graduada pela Escola Superior de Enfermagem de Mossoró em Enfermagem e Obstetricia. Especialista em Saúde Pública e Educação Profissional na área de Saúde. Professora da disciplina Fundamentos e Bases da Enfermagem da Faculdade de Ensino Unificado de Teresina-(CEUT). Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – ESF pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. Teresina-PI.

\* Rua Acésio do Rêgo Monteiro, 1900, Ininga, Condomínio Smille Horto, BL Acarape, AP 43, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049610. [italoaraao@hotmail.com](mailto:italoaraao@hotmail.com)

Recebido em 01/02/2016. Aceito para publicação em 24/04/2016

## RESUMO

Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico da mulher vítima de violência sexual, atendida em uma delegacia de defesa da mulher no município de Teresina-PI. Pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa, constituída por 136 mulheres vítimas de violência sexual, segundo boletim de ocorrência no período 2008 a agosto de 2011. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário, contendo as variáveis sociodemográficas e as relacionadas às características da agressão. Os dados foram processados utilizando-se o programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* versão 18. Os resultados apontaram que as mulheres em sua maioria encontravam-se na faixa etária de 18 a 29 anos (63,4%), eram solteiras (50,5%), com o ensino médio completo (24,8%) e estudantes (23,5%). Dentre os tipos de violência sexual mencionados, o estupro foi o mais evidenciado, sendo a rua e a própria casa os ambientes mais referidos. Conclui-se que a violência sexual é um ato criminoso que gera profundas transformações na vida das vítimas e que o número de casos denunciados no estudo, não condiz com a magnitude da violência contra a mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher, violência de gênero, violência sexual.

## ABSTRACT

Sexual violence exists on our society as a universal issue that reaches women of every social class, ethnicities, religions, ages and different levels of education. Thus, the objective of this study is to describe the social and demographic profile of the average woman victim of sexual violence treated at a police station specialized on crimes against women in the city of Teresina-PI. This is a descriptive study with a quantitative approach held at the previously mentioned police station. The survey was made with 136 women victims of sexual violence, according to police reports between 2008 and august 2011. The data collection instrument was a form based on information on the police report containing social and demographic variables in addition to the characteristics of aggression. After collection, the data was analyzed using the SPSS -Statistical Package for the Social Sciences 18th version software. The results showed that the majority of the women were between 18 and 29 years of age (63,4%), single (50,5%), graduated from High-School (24,8%) and students (23,5%). Among the types of violence mentioned, rape was the most evidenced, happening mostly at the street and their own homes. It follows that sexual violence is a criminal act that generates profound transformation on the victims' lives and that the number of cases reported on the study does not reflects the magnitude of the violence against women.

**KEYWORDS:** Woman, gender violence, sexual violence.

## 1. INTRODUÇÃO

Violência é um fenômeno que varia em suas formas de expressão de uma cultura para outra, de um período histórico para outro em uma mesma sociedade, assim como em seu significado para os diferentes grupos sociais que a vivenciam. A violência ocorre nas interações sociais quando um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis<sup>1</sup>.

Minayo (2006)<sup>2</sup> ressalta que a violência afeta fortemente a saúde: resulta em lesões e traumas físicos, agravos mentais, emocionais, espirituais e até a morte, afeta a qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Exige uma reorganização tradicional dos serviços de saúde; estabelece novos problemas para o atendimento médico e curativo. Observa a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, interssetorial e engajada do setor, visando às necessidades da população.

No que diz respeito à violência contra a mulher, esta se tornou uma das violações dos direitos humanos mais praticados e com menor reconhecimento público em todo o mundo. É um problema de saúde pública, por afetar a integridade corporal, psíquica e emocional da vítima<sup>3</sup>.

Dentre as violências contra a mulher merece destaque a violência sexual, compreendida como toda ação na qual uma pessoa, numa relação de poder obriga a outra a submeter-se a prática sexual indesejada, por meio da força física, coerção, sedução ou intimidação psicológica, podendo ser praticada por qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima<sup>4</sup>.

Uma das características da violência é a invisibilidade do problema e o seu sub-registro. Considerada como um problema do âmbito privado e não social, a violência tem diversos fatores a ela associados, inclusive a perspectiva de que a prática da violência é um direito do homem dentro da família, reforçada pelos mitos e atitudes na sociedade, sendo o silêncio e a invisibilidade também considerados como uma questão de gênero<sup>5</sup>.

No Brasil, ainda são poucos os dados, estima-se que os registros das delegacias correspondam apenas a 10 a 20% dos casos que realmente acontecem, apesar da carência de dados, os números mostram uma realidade assustadora, com elevada incidência e prevalência dos crimes sexuais e sobre a questão da saúde da mulher vitimada, verificando a necessidade de estudos quantitativos e qualitativos para melhor entender o problema<sup>6</sup>.

Para conhecer melhor a magnitude e gravidade dos acidentes e violências como problema de saúde pública, em agosto de 2006, o ministério de saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), implantou a Vigilância de Violência e Acidente (VIVA) no âmbito do SUS. A VIVA possui dois componentes: a vigilância

contínua, que capta dados de violência doméstica, sexual e outras violências, notificadas em serviço de referência; e a vigilância pontual, feita com base em informações sobre atendimentos por acidentes e violências notificadas por unidades de urgência e emergência<sup>7</sup>.

Em setembro de 2006, entra em vigor, a lei 11.340, de 07.08.2006, com o nome de Lei Maria da Penha, que cria mecanismos que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, tendo avanços significativos, entre eles a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher (JVDFMs), com competência civil e criminal<sup>8</sup>.

Os profissionais de enfermagem na sua trajetória prática e em qualquer ambiente de trabalho podem confrontar-se com mulheres vítimas de violência sexual, o qual esta situação exige um domínio de habilidades e conhecimentos específicos para desenvolver o cuidado, Garantir assim uma assistência adequada e aderência ao seguimento ambulatorial<sup>9</sup>.

Diante desse contexto, o interesse pelo tema deu-se a partir da percepção da violência como agravo de saúde pública, manifestada através de situações vivenciadas pelas autoras em estágio extracurricular na Secretaria de Segurança Pública do estado do Piauí durante o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.

A consciência da relevância do tema e as ações que poderiam ser tomadas como acadêmicas de enfermagem, como enfermeiras (os) ou mesmo como cidadãs gerou os objetivos dessa pesquisa: Descrever o perfil sociodemográfico da mulher vítima de violência sexual atendidas em uma delegacia de defesa da mulher no município de Teresina-PI, buscando para isso, caracterizar a mulher vítima de violência sexual quanto as variáveis: faixa etária, escolaridade, ocupação, local da agressão, grau de parentesco com o agressor e o tipo de violência sexual.

Sendo assim, além de buscar conhecer, esta pesquisa busca criar subsídios para o enfrentamento de uma situação complexa e de tal magnitude que se faz necessário um trabalho coletivo, capaz de superar o medo, para desenvolvimento de medidas educativas e preventivas, visando um atendimento diferenciado as vítimas e a redução de novos casos.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma delegacia de defesa da mulher, a partir dos boletins de mulheres vítimas de violência sexual.

A escolha deu-se em face à demanda de casos de violência sexual nesta instituição, a qual se registra também casos de ocorrência de agressão contra a mulher, como a violência psicológica, física, doméstica e patrimonial. A população do estudo foi constituída por 136 mulheres vítimas de violência sexual, segundo boletim de ocorrência da delegacia em estudo no período de

2008 a agosto de 2011.

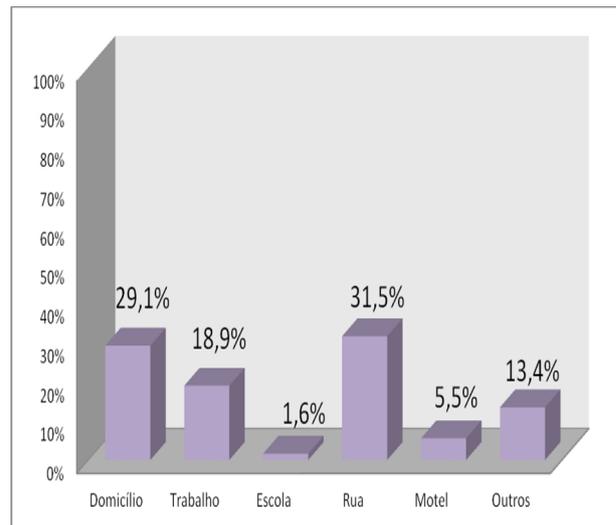
O instrumento de coleta de dados foi um questionário, elaborado pelas autoras desta pesquisa (APÊNDICE A), construído a partir das informações do boletim de ocorrência contendo as variáveis sociodemográficas e as relacionadas às características da agressão. Os dados, após coletados, foram digitados e analisados utilizando-se o programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences* versão 18.

Para elaboração desta pesquisa foi solicitada a aprovação do campo de estudo escolhido e considerando as exigências formais contidas na Resolução 196/96, o projeto de pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Unificado de Ensino, que é um órgão colegiado de natureza técnico-científico vinculado ao Comitê Nacional de Ética e Pesquisa (CO-NEP) do Ministério da Saúde, o qual foi aprovado e gerou o seguinte número de protocolo 5884/2011 (ANEXO A).

### 3. RESULTADOS

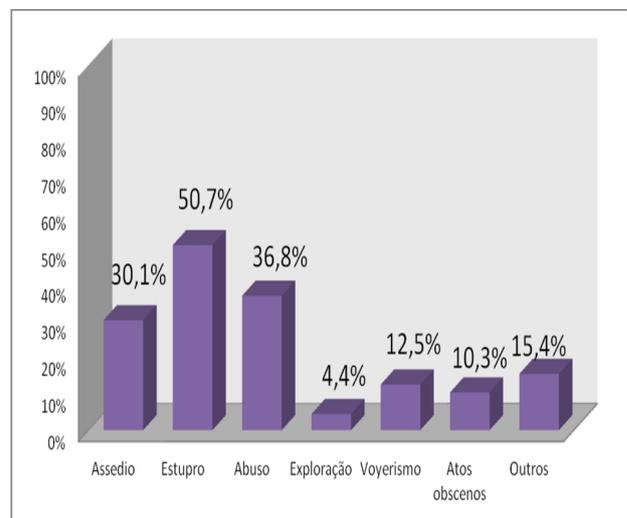
**Tabela 1.** Caracterização sócio-demográfica das mulheres vítimas de violência sexual. Teresina-PI, 2008-2011 (n=136\*)

Variável/ Categoria	n	%
<b>Faixa etária (n=131*)</b>		
18 a 29	83	63,4
30 a 39	29	22,1
40 a 49	13	9,9
50 a 59	06	4,6
<b>Situação conjugal (n=109*)</b>		
Solteira	55	50,5
Casada	50	45,9
Divorciada	04	3,7
<b>Escolaridade (n=109*)</b>		
Ensino médio completo	27	24,8
Ensino médio incompleto	22	20,2
Ensino superior incompleto	20	18,3
Ensino fundamental incompleto	15	13,8
Ensino fundamental completo	07	6,4
Ensino superior completo	12	11,0
<b>Ocupação (n=127*)</b>		
Estudante	32	23,5
Doméstica	19	14,0
Do lar	18	13,2
Funcionária pública	16	11,8
Autônoma	11	8,1
Vendedora	09	6,6
Outros	10	7,4
Secretaria	06	4,4
Desempregado	05	3,7
Aposentada	01	0,7



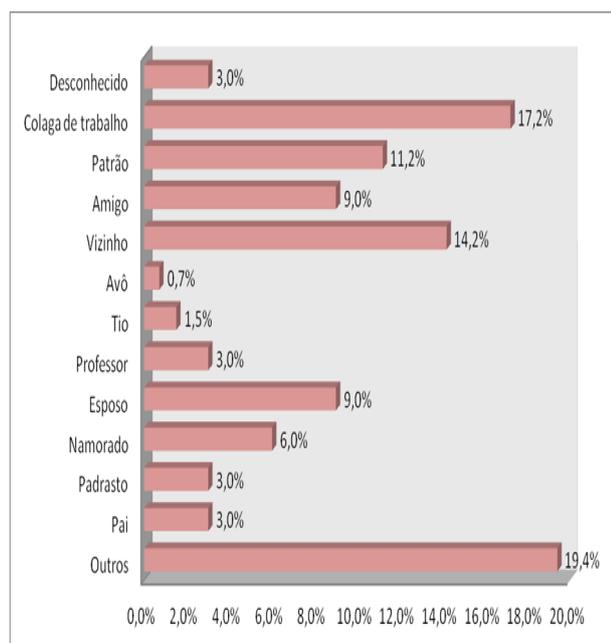
**Figura 1.** Distribuição da população segundo o local que ocorreu a agressão. Teresina-PI, 2008-2011 (n=124\*)

De acordo com os dados apresentados na Figura 1, o local mais representativo de ocorrência das agressões foi na rua com 31,5% (39), seguido das agressões em domicílio 29,1% (36), no trabalho com 18,9% (24), no motel com 5,5% (7), na escola com 1,6% (2) e 13,4% (16) em outros locais.



**Figura 2.** Distribuição da população em estudo segundo o tipo de violência sexual sofrida. Teresina-PI, 2008-2011 (n=124\*)

A Figura 2 evidenciou que o tipo de violência sexual com maior ocorrência foi o estupro com 50,7% (67), logo em seguida o abuso com 36,8% (46), depois o assédio com 30,1% (41), o voyeurismo 12,5% (17), os atos obscenos 10,3% (14), a exploração sexual 4,4% (4) e outros tipos de violência 15,4% (21). É importante mencionar que a população em estudo sofria mais de um tipo de violência sexual.



**Figura 3.** Distribuição da população segundo o agressor. Teresina-PI, 2011 (n=134\*)

Com relação aos agressores observa-se no gráfico 3 a demonstração de quais foram os agressores para a execução da violência sexual, sendo outros tipos de agressores o mais evidenciado com 19,4%, seguido de colega de trabalho com 17,2%, do vizinho com 14,2%, do patrão com 11,2%, do esposo com 9%, da esposa e do amigo cada um com 9%, depois do namorado com 6%, do pai, do padrasto, do professor e desconhecido cada um com 3%, do tio com 1,5% e do avo com 0,7%.

#### 4. DISCUSSÃO

Neste estudo foi possível observar que a violência sexual ocorreu em sua maioria em mulheres jovens, em diversas faixas etárias, importante considerar que em 5 boletins não havia referência a idade, sendo a mais representada a de 18 a 29 anos com 63%, seguida de 30 a 39 anos com 22,1%, solteiras com 50,5% seguida das casadas com 45,9% dos casos.

A violência atinge mulheres em todas as faixas etárias, porém quando se compara o tempo decorrido da última agressão, observa-se que mulheres mais jovens com idade inferior a trinta anos são as que mais sofreram violência física nos últimos doze meses, enquanto que acima desta faixa a maior parte das ocorrências ocorreu há um ano e mais<sup>10</sup>.

No que se refere a escolaridade, 27 dos boletins não havia o preenchimento deste item, porém a maior parte das vítimas tinham o ensino médio completo 24,8% e ensino médio incompleto 22,2% totalizando 47% e apenas 5,5% destas mulheres não tinham estudo nenhum, o que demonstra um grau considerável de instrução das

vítimas. Quanto a ocupação a maioria delas era estudantes com 23,5%, seguida daquelas que eram domésticas com 14%.

Silva<sup>10</sup> também encontrou resultados semelhantes no que se refere à escolaridade, pois a maioria das mulheres entrevistadas na sua pesquisa possuía algum grau de instrução, sendo que 60,5% cursaram alguma série do ensino fundamental.

Foi possível perceber que as mulheres que sofreram violência sexual passaram por esta situação em vários ambientes tais como na rua, no domicílio, no trabalho, em motel, na escola e em outros lugares, porém o ambiente mais evidenciado para a ocorrência dessa agressão foi nas ruas (31,5%), seguida daquelas que sofreram no domicílio (29,1%).

O fato de estas mulheres terem em sua maioria sofrido a agressão na rua nos reporta para a questão da criminalidade e fragilidade do sexo feminino em relação ao sexo masculino que muitas vezes realizam este ato criminoso no pensamento absurdo que a mulher no fundo estava querendo.

No que se refere ao tipo de violência sexual a que as mulheres do estudo foram expostas é importante mencionar que elas sofreram mais de um tipo de violência sexual. Dentre os tipos de violência foram comentados o estupro, o abuso, o assédio, o voyeurismo, os atos obscenos, a exploração sexual e outros tipos de violência sexual, sendo que se destaca o estupro com 50,7% dos casos, seguido do abuso com 36,8%.

Estudos de Oliveira e Carvalho (2006)<sup>11</sup> também encontraram resultados semelhantes no que se refere ao tipo de violência sexual, as quais das 39 ocorrências em que houve mais de um tipo de agressão, sendo que a maioria das mulheres havia sofrido o estupro, o coito anal e oral.

Quanto aos agressores para a execução da violência sexual, foram mencionados diversos tipos, tais como: o vizinho, o patrão, o esposo, o amigo, o namorado, o pai, o padrasto, o professor, pessoa desconhecida, o tio e o avo, sendo os outros tipos de agressores o mais evidenciado.

Estudos mostram que a maior parte da violência é praticada por parentes, pessoas próximas ou conhecidas, tornando o crime mais difícil de ser denunciado e mantendo a impunidade dos agressores<sup>12</sup>.

#### 5. CONCLUSÃO

Em virtude da magnitude e da complexidade da violência sexual cometida contra a mulher, sua prevenção requer ações eficientes e capazes de impactar favoravelmente a realidade vivida pela população feminina. Neste sentido, uma boa assistência a estas mulheres pode tornar-se uma importante "porta de entrada" para se lidar com as situações de violência sexual, devendo favorecer o acolhimento, incorporar dados sociais, encorajar a no-

tificação e estabelecer vínculos, de modo a servir de referência para a mulher atendida.

Sendo assim, é procurando entender a mulher, na sua essência, que as Delegacias da Mulher vêm dando a sua contribuição para que estas rompam o silêncio e o círculo vicioso que as envolvem, oferecendo-lhes, não só um espaço físico adequado, mas também a solidariedade, a compreensão e a certeza de que seu direito à integridade física e moral tem amparo não somente nas leis, mas nas profissionais das Delegacias da Mulher.

Conclui-se que a violência sexual é um ato criminoso que gera profundas transformações na vida das vítimas e que o número de casos denunciados no estudo, não condiz com a magnitude da violência contra a mulher.

gral à Saúde da Mulher, Universidades Estadual de Campinas. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(2):465-69.

## REFERÊNCIAS

- [01] Anchieta VCC, Galinkin AL. Policiais civis: representando a violência. *Psicologia e Sociedade*. 2005; 17(1):17-28.
- [02] Minayo MCS. *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.
- [03] Monteiro CFS, Araújo TME, Nunes BMVT, Lustosa AR, Bezerra CMJ. A violência contra a mulher atendida em unidade de urgência: uma contribuição da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006; 10(2):273-9.
- [04] Labronici LM, Ferraz MIR, Trigueiro TH, Fegadoli D. Perfil da violência contra mulheres atendidas na Pousada de Maria. *Rev. Esc. Enferm*. 2010; 44(1):126-33.
- [05] Cavalcanti AL. Violência contra a mulher: Um problema de saúde. *Rev. Ginecol. &Obstet*. 2003; 14(4):182-88.
- [06] Monteiro CFS, Moraes SCR, Ferreira MTA, Carvalho RXC, Canuto MAO, Moreira ICC. Conhecimento dos enfermeiros sobre o serviço de atenção às mulheres vítimas de violência sexual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2008; 61(4):454-8.
- [07] Ministério da Saúde (BR). *Temático prevenção de violência e cultura de Paz III*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.
- [08] Dias MB. *A lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher*. 2ª tiragem. São Paulo: Revista dos tribunais, 2008.
- [09] MORAIS SCR, MONTEIRO CFS, ROCHA SS. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Texto Contexto-Enfermagem*, 2010; 19(1):155-60.
- [10] Silva IV. Violência contra mulheres: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2003; 19(suppl 2):5263-72.
- [11] Oliveira PM, Carvalho MLO. Perfil das mulheres atendidas no programa municipal de atendimento à mulher vítima de violência sexual em Londrina-PR e as circunstâncias da violência sexual sofrida: período de outubro de 2001 a agosto de 2004. *Semina*, 2006; 2(1):3-11.
- [12] Bedone AJ, Faúndes A. Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Inte-